

ASSOCIAÇÃO ENTRE SEVERIDADE DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E ANÁLISE DE EQUILÍBRIO E MARCHA EM IDOSOS (APOIO UNIP)

Aluno: Alexandre de Sousa de Queiroz

Orientadora: Profa. Maria Aparecida Germano Bouzada

Curso: Odontologia

Campus: Brasília

No exposto por Arelano (2002), o sistema estomatognático se constitui de um complexo sistema estrutural e biomecânico, responsável pela postura no nível cervical, sendo que perturbações ao sinergismo das estruturas envolvidas e dos músculos faciais, como as disfunções temporomandibulares (DTMs), podem provocar a simetria e o descompasso do sistema, trazendo mudanças no nível cervical e, possivelmente, encaminhando alterações no equilíbrio e postura do indivíduo. O presente projeto visa verificar a prevalência de disfunções da articulação temporomandibular, bem como correlacionar o distúrbio com alterações de mobilidade e equilíbrio em uma amostra da população idosa, institucionalizada e não institucionalizada, obtida na cidade de Brasília. O estudo foi composto por idosos institucionalizados e frequentadores de Centro de Convivência do Idoso (CCI) e Programa de Saúde da Família (PSF). A amostra foi composta por 71 idosos com idade acima de 60 anos. De forma a obter os dados gerais de cada participante, foi aplicado o Questionário de Anamnese, elaborado pelo autor. Subsequentemente, foi obtido o Questionário Anamnésico de Fonseca (1992), com o intuito de diagnosticar subjetivamente a DTM, e o Questionário e Índice de Limitação Mandibular, com o objetivo de mensurar a relação dos distúrbios mandibulares com as intercorrências limitantes na função dos maxilares. Quanto à ocorrência da DTM na amostra, foi predominante no sexo feminino com relevância estatística comprovada, sendo o maior grau de incidência a leve, seguido de sem DTM, moderada e grave. Quanto às correlações entre equilíbrio e marcha com a Disfunção Temporomandibular, não foi encontrada relevância estatística nem

com o Índice Anamnésico de Fonseca, nem com o MIFQ. Não houve diferenças com significância estatística quanto aos dados comparativos de idosos institucionalizados e não institucionalizados. Conclui-se que há alta incidência de disfunção temporomandibular na população idosa, sendo que o grau leve é o mais frequente. Não há correlação comprovada estatisticamente na amostra entre indivíduos com distúrbios temporomandibulares e alterações no equilíbrio e marcha, de acordo com os testes propostos.